

RUA ALFREDO BORGES TEIXEIRA

Decreto nº 4853 de 18-03-1976

Protocolado 26.225 de 14-10-1975

Formada pela rua 45 do Jardim Santa Genebra - la. parte

Início na rua Joaquim Manuel de Macedo

Término na rua Marquês de Abrantes

Jardim Santa Genebra

Obs.: A proposta desta denominação deve-se ao prof. Odilon Nogueira Mattos. Do decreto consta: Alfredo Borges Teixeira (1878 - 1975) Pastor Ilustre. O decreto foi assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Lauro Péricles Gonçalves.

ALFREDO BORGES TEIXEIRA

Alfredo Borges Teixeira nasceu em Borda da Mata, MG, a 25-02-1878 e faleceu em São Paulo, a 01-07-1975. Era filho de Marcolino Meyer Teixeira e Maria Silvana Teixeira e foi casado com Carlota Pinheiro, deixando descendência. Após seus primeiros estudos, ingressou no Instituto Teológico, mais tarde Seminário Presbiteriano de Campinas, sendo licenciado a 18-06-1900, pelo Concílio reunido em Itapira, SP. Seu primeiro campo de atividade missionária teve por sede Araguari, MG, onde residiu em 1901. Transferindo-se para Campinas, como auxiliar do Reverendo Bento Ferraz, em 1903, teve importante participação, em companhia Otoniel Mota, Ernesto Luiz de Oliveira, do próprio Bento Ferraz e liderados por Eduardo Carlos Pereira, no movimento, do qual resultou a fundação da Igreja Presbiteriana Independente, a primeira organização protestante eminentemente nacional, sem qualquer vinculação com as missões norte-americanas ou européias. Após essa cisão, o Reverendo Alfredo Borges Teixeira foi pastor de igrejas no Rio de Janeiro, Campinas, Amparo, Borda da Mata, Santo André e Jacutinga. Foi presidente de honra do Supremo Concílio e lecionou no Instituto Teológico de São Paulo, do qual foi Reitor, sendo, outrossim, eleito pelo Sínodo, seu primeiro professor catedrático, da cadeira de Teologia Sistemática, que é a espinha dorsal dos seminários. Foi o primeiro teólogo brasileiro a escrever uma obra sobre a matéria, que levou o título de "Dogmática Evangélica", considerada fundamentalista pelos professores da Faculdade. Exerceu ainda a direção do mais antigo jornal protestante brasileiro "O Estandarte" e da "Semana Evangélica". É autor de diversas obras, salientando-se a magnífica série "Meditações Cristãs".

Campinas, 6 de outubro de 1975

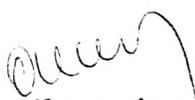


À Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos

Em fins de julho p. passado, tive oportunidade de publicar, na minha coluna semanal do "Correio Popular", um extenso artigo intitulado "A morte de um venerando pastor", no qual evocava a figura do Reverendo Alfredo Borges Teixeira, que, dias antes, falecera com a propecta idade de 97 anos. Ressaltei em meu artigo que se tratava não só de um dos mais altos valores do protestantismo brasileiro, teólogo renomado, reconhecido, inclusive, por autores católicos, mas também de um nome vinculado a Campinas, pois aqui foi pastor, por muitos anos, da Igreja Presbiteriana da rua Lusitana, e aqui publicou, pela antiga Casa Genoud, alguns dos seus muitos livros. Era, ainda, Alfredo Borges Teixeira o último sobrevivente de um grupo de sete pastores que, no começo do século, em 1903, promoveu o mais importante movimento da história do protestantismo no Brasil, do qual resultou a fundação da Igreja Presbiteriana Independente, a primeira organização protestante eminentemente nacional, sem qualquer vinculação com as missões norte-americanas ou européias. Esse movimento foi liderado por Eduardo Carlos Pereira, que teve a acompanhá-lo, entre outras, as figuras de Otoniel Mota, Ernesto Luiz de Oliveira e Bento Ferraz, todos eles nomes igualmente vinculados a Campinas e já com ~~xxxxx~~ seus nomes em vias públicas, alguns por proposta do próprio signatário desta.

Outros pastores protestantes que aqui exerceram seu ministério, além dos já citados, mereceram nomes em vias públicas da cidade: George Morton, Erasmo Braga, Constância Omega, Herculavo Gouveia Júnior, Guilherme Kerr, Paulo Lício Rizzo e Ernesto Alves, entre outros. Nada mais justo me parecia, pois, do que propor, também, o nome de Alfredo Borges Teixeira, que faleceu em julho último, quase às vésperas de seu próprio centenário. Julguei mais significativo, todavia, que a proposta de seu nome partisse da própria Igreja a que pertenceu. E nesse sentido solicitei ao Reverendo Alcides Carlos de Oliveira, digno presidente do Presbitério do Oeste da Igreja Presbiteriana Independente, que a concretizasse, o que ele fez no documento que ora encaminhado à Comissão, e do qual constam todos os dados relativos ao nome proposto: datas, filiação, formação, carreira, cargos ocupados, obras publicadas, etc.

Esperando o douto pronunciamento dos dignos companheiros de Comissão, subscrevo-me, cordialmente


(Odilon Nogueira de Matos)

RUA ALFREDO BORGES TEIXEIRA



DECRETO N.º 4.853, DE 18 DE MARÇO DE 1976.

Dá denominação a uma via pública da Cidade de Campinas

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 21 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada ALFREDO BORGES TEIXEIRA (1878 - 1975) — Pastor Ilustre —, a Rua 45 do Jardim Santa Genebra — la parte, com início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de março de 1976.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito do Município de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Rédigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 26.225 de 14 de outubro de 1975, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 18 de março de 1976.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete

Campinas, 19 de agosto de 1974



Ilmo. Sr.

Dr. Odilon Nogueira de Matos
 Ao c/ do Correio Popular
 CAMPINAS

Rev. Alfredo Borges Teixeira

Estou informado de que V.S. é Presidente da Comissão de Nomenclatura de Ruas de Campinas e, sendo assim, venho, pela presente, na qualidade de atual Presidente do Presbitério do Oeste da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, sugerir que seja dado a uma das ruas desta cidade, o nome de REV. ALFREDO BORGES TEIXEIRA. Eis seus dados biográficos publicados em "O ESTANDARTE" de 30-julho-1975 - nº 14:

- 1 - Natural de Borda da Mata - Estado de Minas Gerais
- 2 - Nasceu dia 25 de fevereiro de 1878
- 3 - Filho de Marcolino Meyer Teixeira e de d. Maria Silvana Teixeira
- 4 - Batizado na infância pelo Rev. Miguel Gonçalves Torres, no dia 13 de março de 1878
- 5 - Fez sua pública profissão de fé com o Rev. Caetano Nogueira Junior, no dia 10-novembro-1895
- 6 - Matriculou-se no Instituto Teológico, que se tornaria, mais tarde, o atual Seminário Presbiteriano do Sul, localizado em Campinas.
- 7 - Em junho de 1899, pelo Presbitério de Minas, que se reuniu em Itapira, foi recebido como candidato ao ministério.
- 8 - No dia 18 - junho - 1.900 foi licenciado, pelo mesmo Concílio.
- 9 - Logo a seguir realizou seu casamento com dona Carlota Pinheiro, de tradicional família presbiteriana.
- 10 - Seu primeiro campo de atividades missionárias teve por sede Araguaari, no triângulo Mineiro, onde residiu em 1901.
- 11 - Em 1903 passou a residir em Campinas, como auxiliar do Rev. Bento Ferraz.
- 12 - Depois da organização da Igreja Presbiteriana Independente, transferiu-se para Borda da Mata.
- 13 - Em 1904 foi transferido para o Rio de Janeiro.
- 14 - Em 1906, crescendo as responsabilidades do ensino no Instituto Teológico, em São Paulo, foi designado para auxiliar do Rev. Eduardo Carlos Pereira.
- 15 - De 1907 a 1909 teve responsabilidades mais diretas na obra de educação ministerial, sendo eleito Reitor do Instituto.
- 16 - de 1910 a 1913 voltou ao pastoreado da igreja do Rio de Janeiro
- 17 - De 1914 a 1920, ao lado do Rev. Otiniel Mota, foi pastor da Igreja de Campinas.
- 18 - Em 1921 voltou novamente ao Seminário, e em 1922 foi eleito pelo Sínodo seu primeiro professor catedrático, da cadeira de Teologia Sistemática.
- 19 - Em 1930 a 1932 esteve no Rio de Janeiro como professor e representante da I.P.I. do Brasil junto ao Seminário Unido.
- 20 - Em 1933 encontrava-se de novo em S. Paulo, frente ao ensino teológico.
- 21 - Em 1923 (vinte e tres) foi pastor interino da Primeira Igreja.
- 22 - No dia 17 de março de 1940, contanto mais de 40 anos de ministério ativo, foi jubulado pelo Presbitério de Oeste da I.P.I. do Brasil.
- 23 - As suas atividades não cessaram. Ao Organizar-se da I.P.I. de Santo André, foi seu primeiro pastor entre 1942-1943.
- 24 - Em 1948 exerceu o pastoreado da 4a. Igreja de S. Paulo
- 25 - Em 1949, foi eleito professor da Faculdade de Teologia da I.P.I do Brasil, cargo que exerceu com zelo e dedicação até 1958.
- 26 - Já entrando nos 80 anos, se alistou para escrever o seu grande livro "DOGMÁTICA EVANGÉLICA"

v i r e



A morte de um venerando pastor

Odilon Nogueira de MATOS

Os jornais paulistanos do começo deste mês noticiaram o falecimento de um venerando pastor protestante que, por pouco, teria assistido as comemorações do seu próprio centenário. Trata-se do Reverendo Alfredo Borges Teixeira, o "Velho Teixeira", como carinhosamente o chamavam os que o conheciam, que vem de falecer com mais de noventa e sete anos. É nome vinculado a Campinas, pois aqui exerceu, por cinco ou seis anos, o pastorado da Igreja Presbiteriana da rua Luzitana. Isto, antes de 1920. Depois, retirou-se para São Paulo e lá praticamente sempre viveu, como professor do Seminário de sua Igreja. Mais do que pastor, era especialmente teólogo e professor de Teologia, considerado por todos como, talvez, a maior cerebração do protestantismo brasileiro, notadamente no campo da Teologia Sistemática, a que se dedicava, e sobre a qual escreveu — dizem os entendidos — o melhor tratado existente em língua portuguesa.

Não tive o privilégio de conhecê-lo e não ser de vista, não me recordando de haver alguma vez com ele conversado. Mas sei de sua vida e sua obra, através do testemunho de quantos o conheceram, inclusive seus familiares: seu filho mais novo, Carlos, foi meu contemporâneo no famoso Colégio Granbery, de Juiz de Fora, e seu filho mais velho, Lívio Teixeira, foi meu companheiro — e por muitos anos — na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Também foi pastor, mas acabou trocando o púlpito pela cátedra e ilustrou a cadeira de História da Filosofia naquela instituição, até aposentar-se. Como secretário da Faculdade, que fui durante muitos anos, acompanhei-lhe a carreira, desde o doutoramento até a cátedra. Tem trabalhos publicados sobre Nicolau de Cusa, sobre Espinosa e sobre Descartes.

Voltando ao seu progenitor, que vem de falecer: sempre vi no "Velho Teixeira" não apenas a luminosa cerebração que todos lhe reconheciam, mas sobretudo um homem de fé, verdadeiramente consagrado à causa que abraçou. De sua espiritualidade, fala melhor que qualquer outra coisa, sua vida íntima e, como reflexo dela, a magnífica série de "Meditações cristãs" que publicou, uma para cada dia do ano, comentando passagens das Escrituras Sagradas, páginas que, em seu conjunto, constituem uma bela e edificante exposição teológica, seguindo as divisões naturais da teologia reformada. Suas "Meditações cristãs" foram, para mim, durante muito tempo — e ao lado da "Imitação de Cristo" — verdadeiro livro de cabeceira, e à sua leitura diária, devo muito da edificação moral e espiritual que, mercê de Deus, sempre me valeu em todos os momentos, bons ou maus, de minha vida. O Reverendo Teixeira era, assim, para mim, embora sem ser tido a oportunidade de qualquer contacto direto, verdadeiro homem-símbolo, que aprendi, desde criança, a respeitar e a admirar, respeito e admiração que só cresceram com o amadurecimento e para os quais o não conhecimento pessoal jamais constituiu obstáculo.

Nascido no sul de Minas, pastoreou quando moço, diversas igrejas do seu Estado, vindo, depois, para Amparo e seguindo, posteriormente, para o Rio de Janeiro.

De volta ao nosso Estado, fixou-se em Campinas, onde auxiliou a Otoniel Mota no pastorado da Igreja da rua Luzitana, tendo, ainda, sob seus cuidados diversas igrejas vizinhas e algumas até bem afastadas, o que o obrigava a frequentes viagens para o bom desempenho de seu sacerdócio. Foi em Campinas que, em 1919, editado pela velha Casa Genoud, publicou um livro acerca dos pontos controversos que separam os batistas das demais confissões protestantes e do próprio catolicismo, no que se refere ao sacramento do batismo. Conservo em minha biblioteca esse raríssimo livro, hoje verdadeira preciosidade bibliográfica. A partir de 1921 como já foi notado, retirou-se para São Paulo, dedicando-se à obra igualmente valiosa de formação cultural e teológica dos candidatos ao ministério de sua Igreja. Ali se firmou como autoridade incontestada no campo da Teologia Sistemática. E ali Deus o conservou até às vésperas de seu centenário.

Até aqui, os traços biográficos e humanos que exornariam sua vida longa e profícua. Mas, há mais ainda na biografia do "Velho Teixeira". Era ele o último sobrevivente de um grupo de sete pastores que, no começo do século, precisamente há setenta e dois anos, realizou o maior movimento da história do protestantismo brasileiro. Tal movimento de 1903 resultou numa cisão da Igreja Presbiteriana, com a criação da chamada Igreja Presbiteriana Independente, a primeira organização protestante de cunho eminentemente nacional, totalmente desvinculada das missões norte-americanas ou européias. A história desse movimento pode ser encontrada, com todos os seus pormenores, tanto no livro de Eduardo Carlos Pereira (o famoso gramático, mas também líder religioso) intitulado "As origens da independência presbiteriana", como no livro de Vicente Temudo Lessa, dedicado historiador do presbiterianismo brasileiro que tem por título "Anais da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo". Pela história desse movimento, precisamente pelas suas conotações ideológicas, interessou-se também o saudoso historiador francês, Emile G. Léonard, especialista em história das religiões e notadamente do protestantismo, que, por alguns anos, ilustrou o Departamento de História da Universidade de São Paulo. Durante sua permanência no Brasil, Léonard colheu uma infinidade de dados numa acurada e paciente pesquisa, que lhe permitiram escrever "O Protestantismo no Brasil", a obra mais completa que sobre o assunto se publicou até hoje.

Parece-me digno de observação que, dos sete pastores da "independência presbiteriana" de 1903, apenas um não tem qualquer vinculação com Campinas. Todos os outros, aqui viveram, por muito ou pouco tempo, no desempenho de atividades pastorais e também militando no magistério, como no caso de Eduardo Carlos Pereira, de Otoniel Mota de Bento Ferraz, e de Ernesto Luiz de Oliveira os quais, todos, foram professores do nosso tradicional Ginásio do Estado. Quanto a Vicente Temudo Lessa e ao "Velho Teixeira" foram apenas pastores. Essa vinculação com Campinas já me levou por mais de uma vez, a propor alguns desses nomes para ruas de nossa cidade.

Ao falecer com quase um século de abençoada existência, único sobrevivente como lembrei de um movimento ocorrido há setenta e dois anos configura-se-me, ainda mais nítido em Alfredo Borges Teixeira o papel de verdadeiro homem-símbolo. Talvez seja o caso de se dizer que, com sua morte, encerra-se uma fase da história do protestantismo no Brasil.

RUA ALFREDO BORGES TEIXEIRA

PASTOR ILUSTRE - 1878 - 1975

Decreto nº 4853 de 18-03-1976



NOTICIÁRIO GERAL

Há oito anos, morria um dos principais teólogos calvinistas

A 1.º de julho de 1975, aos 97 anos, morria em São Paulo o pastor calvinista Alfredo Borges Teixeira, o último sobrevivente dos ministros que organizaram, em 31 de julho de 1903, a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Mineiro de Borda da Mata, ele foi presidente de honra do Supremo Concílio e lecionou por muitos anos a matéria que é a espinha dorsal dos seminários: "Teologia Sistemática".

Foi primeiro teólogo brasileiro a escrever uma obra sobre a matéria, que levou o título de "Dogmática Evangélica", considerada fundamentalista pelos

atuais professores da Faculdade. Foi pastor de Igrejas no Rio de Janeiro, Campinas, Amparo, Borda da Mata, Santo André e Jacutinga. Escreveu "Maranata", "Controvérsia Batista" e "Meditações Cristãs".

No seu longo ministério sagrado, de mais de 75 anos, mereceu a admiração e o respeito em todo o meio protestante nacional pela sua larga cultura, pelo seu espírito de humildade e de serviço. Exerceu ainda a direção do mais antigo jornal protestante brasileiro "O Estandarte" e da "Semana Evangélica". Está sepultado no Cemitério do Redentor.

(Extraído do jornal "Folha da Tarde", de São Paulo,
de 01-julho-1983)